



GT 033. Estudos em contextos africanos: desafios, limites e perspectivas

Andréa de Souza Lobo (Universidade de Brasília) - Coordenador/a,
 Josue Tomasini Castro (Universidade de Campinas) - Coordenador/a

emergente campo da Antropologia da África a partir do Brasil tem, nos últimos anos, atraído um conjunto de pesquisadores e questões que se manifestam em projetos de pesquisa, publicações e seminários que comecem a gerar um acúmulo de reflexões sobre o continente. A diversidade temática e geográfica é relativamente ampla, embora haja uma concentração de estudos nos e sobre os PALOP. Tal cenário torna cada vez mais premente a importância de um diálogo qualificado sobre perspectivas, oportunidades, limites e desafios de um campo que passa a tomar expressão na antropologia feita no Brasil. O GT que propomos tem por objetivo reunir diferentes trabalhos desenvolvidos em contextos africanos promovendo a continuidade de um diálogo qualificado sobre pesquisas etnográficas realizadas no e sobre o continente. Com esse objetivo, convidamos pesquisadores que abordem temáticas diversas, tais como o desenvolvimento; a cooperação internacional; fluxos locais, regionais ou globais; dinâmicas familiares e de parentesco; mobilidade e dinâmica social; gênero e sexualidade; relações sul-sul; cultura popular; concepções de cidadania, dos direitos, do Estado; dentre demais questões que, ao perpassarem os interesses de antropólogos brasileiros, respondam aos inúmeros desafios da pesquisa sobre e em contextos africanos.

“VOLTA DJÉU”: algumas considerações sobre cidade e política na cidade da Praia.

Autoria: Natalia Velloso Santos

A história de uma tartaruga marinha que volta para sua terra a fim de alertar os animais do mar e das aldeias vizinhas que o “Homem” vendeu o djéu (ilhéu Santa Maria) para o “Dragão” é o ponto de partida tomado neste work para refletir sobre a realização de um grande empreendimento turístico-imobiliário na cidade da Praia. Com as obras já em andamento desde 2016, o projeto tem concessão de 75 anos para que um grupo, representado por um empresário chinês, construa um cassino-hotel, uma marina e um condomínio luxo, no ilhéu Santa Maria e em parte da praia da Gamboa. Estes espaços fazem parte do cotidiano e das memórias dos praienses, especialmente dos moradores de bairros que circundam a região onde as obras serão realizadas. Em contraponto às promessas de desenvolvimento e geração de empregos, propagadas pela imprensa e pelo poder público, um grupo de manifestantes (“ativistas”) realizaram uma ocupação no ilhéu em 2015, a fim de contestar a realização do projeto e denunciar a falta de participação da população no mesmo. A proposta do work é pensar estes acontecimentos a partir da narrativa de “compadre Tartaruga”, assumindo as criações políticas e artísticas destes manifestantes como ponto de vista para discutir questões urbanas contemporâneas na cidade da Praia, tendo em conta o contexto específico de Cabo Verde, mas também suas conexões com processos globais.



Realização:



Apoio:



Organização:

